

Perfil clínico e psiquiátrico de vítimas de queimaduras por tentativa de suicídio: Uma revisão integrativa da literatura

Clinical and psychiatric profile of burn victims from suicide attempts: An integrative literature review

Perfil clínico y psiquiátrico de víctimas de quemaduras por intento de suicidio: Una revisión integradora de la literatura

Recebido: 08/12/2025 | Revisado: 11/12/2025 | Aceitado: 11/12/2025 | Publicado: 12/12/2025

Luma Teles de Resende

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4312-6207>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: luma.teles@souunit.com.br

Ana Laura Mendes Abud

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3588-4916>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: ana.lmendes@souunit.com.br

Ana Maria Sousa Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2942-7134>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: ana.mssantos@souunit.com.br

Clarisse Andrielly da Silva Gorgonho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6596-2058>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: andriellygorgonho13@gmail.com

Nicole Andrade da Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3941-2706>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: nicole.cunha@souunit.com.br

Thiago Vaz de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7950-4073>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: thiagovazzandrade@gmail.com

Luana Teles de Resende

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6223-9186>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: lua.teles.resende@gmail.com

Resumo

As queimaduras autoprovocadas decorrentes de tentativas de suicídio representam um grave problema de saúde pública, frequentemente associado a sofrimento psíquico intenso, impulsividade e barreiras no acesso ao cuidado especializado. Este estudo teve como objetivo identificar o perfil clínico e psiquiátrico de vítimas de queimaduras por tentativa de suicídio. Trata-se de uma revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “queimaduras” AND “suicídio”. A busca inicial resultou em 68 estudos; após aplicação dos critérios de inclusão (texto completo, estudos quantitativos), 15 artigos foram analisados na íntegra. Os resultados revelaram predominância de mulheres (77,8%), especialmente jovens de 15 a 24 anos (36,8%). O álcool foi o principal agente etiológico (85,2%), reforçando seu papel tanto como combustível quanto como substância associada à desinibição e impulsividade suicida. Em relação ao perfil clínico, 95% dos pacientes apresentaram diagnóstico psiquiátrico, destacando-se depressão (69%) e transtornos de ansiedade. Além disso, 23% tinham transtorno por uso de substâncias alcoólicas e 21,4% relataram tentativas prévias, indicando risco elevado de repetição. A discussão dos achados, à luz da literatura contemporânea, sugere que tais comportamentos se concentram em populações socialmente vulneráveis, marcadas por sofrimento emocional intenso, falta de suporte e exposição a violência doméstica. Conclui-se que queimaduras autoprovocadas por suicídio constituem fenômeno complexo e multifatorial, exigindo intervenções interdisciplinares que integrem assistência psiquiátrica, manejo da dor, suporte psicossocial e fortalecimento de redes de proteção. Estudos futuros devem explorar fatores culturais e dinâmicas de gênero associados ao método da queimadura.

Palavras-chave: Queimaduras; Suicídio; Transtornos Mentais.

Abstract

Self-inflicted burns resulting from suicide attempts represent a severe public health concern, often linked to intense psychological distress, impulsivity, and barriers to specialized mental health care. This study aimed to identify the clinical and psychiatric profile of burn victims who attempted suicide. An integrative review was conducted using the Virtual Health Library (VHL), with the descriptors “burns” AND “suicide.” The initial search yielded 68 articles; after applying inclusion criteria (full text, quantitative studies), 15 articles were reviewed in full. Results indicated a predominance of female victims (77.8%), especially among individuals aged 15–24 years (36.8%). Alcohol was the primary etiological agent (85.2%), functioning both as a combustible substance and as a facilitator of disinhibition and suicidal impulsivity. Psychiatric diagnoses were present in 95% of cases, most notably major depressive disorder (69%) and anxiety disorders. Additionally, 23% of victims had alcohol use disorder and 21.4% reported previous suicide attempts, reflecting a high risk of recurrence. Contemporary literature suggests that such behaviors cluster in populations marked by emotional vulnerability, limited social support, and high exposure to interpersonal violence. Findings highlight that self-inflicted burn injuries constitute a complex and multifactorial phenomenon requiring integrated interventions, including psychiatric treatment, pain management, psychosocial support, and strengthened protection networks. Future studies should explore cultural factors and gender dynamics that influence the choice of burns as a suicidal method.

Keywords: Burns; Suicide; Mental Disorders.

Resumen

Las quemaduras autoinfligidas por intentos de suicidio constituyen un grave problema de salud pública, asociado con intenso sufrimiento psicológico, impulsividad y dificultades de acceso a la atención especializada en salud mental. El objetivo de este estudio fue identificar el perfil clínico y psiquiátrico de las víctimas de quemaduras por intento de suicidio. Se realizó una revisión integradora en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando los descriptores “quemaduras” AND “suicidio”. La búsqueda inicial identificó 68 artículos; tras aplicar los criterios de inclusión (texto completo, estudios cuantitativos), se analizaron 15 investigaciones en su totalidad. Los resultados mostraron predominio del sexo femenino (77,8%), especialmente entre jóvenes de 15 a 24 años (36,8%). El alcohol fue el principal agente etiológico (85,2%), actuando tanto como combustible como factor asociado a la desinhibición y a la impulsividad suicida. En el perfil clínico, el 95% de los pacientes presentó diagnóstico psiquiátrico, principalmente depresión (69%) y trastornos de ansiedad. Además, el 23% tenía trastorno por consumo de alcohol y el 21,4% había realizado intentos previos de suicidio. La literatura evidencia que este comportamiento se concentra en poblaciones vulnerables emocionalmente, con escaso apoyo social y alta exposición a violencia doméstica. Se concluye que las quemaduras autoinfligidas constituyen un fenómeno complejo y multifactorial, que requiere intervenciones interdisciplinarias integrando tratamiento psiquiátrico, manejo del dolor, apoyo psicosocial y fortalecimiento de redes de protección. Investigaciones futuras deben explorar factores culturales y dinámicas de género relacionados con el método de la quemadura.

Palabras clave: Quemaduras; Suicidio; Trastornos Mentales.

1. Introdução

As queimaduras autoprovocadas decorrentes de tentativas de suicídio representam uma das formas mais graves de autolesão e estão associadas a elevada morbimortalidade, longas internações hospitalares e sequelas físicas e psicológicas permanentes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que o comportamento suicida continua entre as principais causas de morte entre jovens e adultos, sendo influenciado por múltiplos fatores psicossociais e socioeconômicos, especialmente em contextos de vulnerabilidade (World Health Organization, 2021). A escolha da queimadura como método suicida, embora menos prevalente que intoxicações ou enforcamento, está associada a maior letalidade e sofrimento extremo, demandando intervenções específicas em saúde mental e cuidado integral (Reiland et al., 2021).

Estudos recentes demonstram que vítimas de queimaduras autoprovocadas apresentam taxas significativamente maiores de transtornos psiquiátricos, sobretudo depressão maior, transtornos de ansiedade, uso de substâncias e histórico de tentativas prévias de suicídio (Singh et al., 2020; Pillay et al., 2020). Esses fatores configuram um perfil de elevado risco e reforçam a necessidade de rastreamento sistemático de sintomas mentais em todos os pacientes vítimas de queimaduras. A literatura também evidencia que o uso de álcool exerce papel central na condução dessas tentativas, pois atua como substância facilitadora da impulsividade, reatividade emocional e desinibição comportamental (Tait et al., 2022).

No que se refere aos determinantes sociais, pesquisas indicam que mulheres jovens constituem o grupo mais vulnerável às queimaduras autoprovocadas, especialmente em países de média e baixa renda, onde desigualdade de gênero, violência

doméstica, dependência econômica e ausência de redes de apoio contribuem para a expressão extrema do sofrimento psíquico (Maghsoudi et al., 2017; Choudhary et al., 2020). Tais padrões também se repetem no contexto latino-americano, evidenciando que fatores socioculturais influenciam a escolha do método suicida e o perfil das vítimas (Lima et al., 2022).

A abordagem clínica de vítimas de queimaduras por tentativa de suicídio envolve desafios substantivos, uma vez que esses pacientes frequentemente apresentam quadros complexos que requerem atendimento simultâneo em diferentes níveis de cuidado: tratamento de lesões cutâneas graves, manejo de dor, cuidado intensivo e suporte psiquiátrico especializado. Estudos demonstram que a integração entre equipes de queimados, psiquiatria e psicologia melhora prognóstico, reduz risco de novas tentativas e otimiza adesão ao tratamento (Barreto et al., 2023; Wiseman et al., 2021).

Diante da multiplicidade de fatores envolvidos, compreender o perfil clínico, epidemiológico e psiquiátrico de vítimas de queimaduras associadas a tentativa de suicídio é essencial para subsidiar estratégias de prevenção, aprimorar protocolos assistenciais e orientar políticas públicas direcionadas à saúde mental. Assim, o presente estudo tem por objetivo identificar o perfil clínico e psiquiátrico das vítimas de queimadura por tentativa de suicídio.

2. Metodologia

Este estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, metodologia que permite a síntese abrangente de resultados de pesquisas empíricas e teóricas sobre um fenômeno de interesse, oferecendo uma compreensão ampla e estruturada da produção científica existente (Whittemore & Knafl, 2005).

Realizou-se uma pesquisa documental de fonte indireta e com sistematização num estudo de revisão integrativa (Snyder, 2019) e de natureza quantitativa na quantidade de 15 (quinze) artigos selecionados para compor o “corpus” da pesquisa e, natureza qualitativa em relação às discussões realizadas sobre os artigos selecionados (Pereira et al., 2018).

Para garantir rigor metodológico, seguiram-se as seis etapas preconizadas pelas autoras:

- 1) Identificação do problema
- 2) Definição de critérios e condução da busca
- 3) Seleção dos estudos
- 4) Extração dos dados
- 5) Avaliação crítica
- 6) Síntese e apresentação dos resultados

O fenômeno investigado foi: “Qual é o perfil clínico, epidemiológico e psiquiátrico de vítimas de queimaduras por tentativa de suicídio, segundo a literatura científica?”. A pergunta norteadora foi estruturada de acordo com o modelo PVO (População, Variável, Outcome):

- P (População): vítimas de queimaduras autoprovocadas
- V (Variável): características clínicas, psiquiátricas e etiológicas
- O (Outcome): perfil epidemiológico e fatores associados às tentativas de suicídio

A busca foi conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), integrando as bases LILACS, MEDLINE e SciELO. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “queimaduras” e “suicídio”, combinados pelo operador booleano AND. Não houve restrição de idioma, ano de publicação ou país de origem. Essa decisão visou abranger toda a produção científica relevante.

Foram incluídos: artigos originais com texto completo disponível, que abordassem queimaduras autoprovocadas associadas a tentativa de suicídio. Foram excluídos: artigos duplicados.

A seleção ocorreu em quatro etapas sequenciais:

1. Identificação: 68 artigos inicialmente encontrados.

2. Triagem: Exclusão de textos sem acesso completo resultou em 42 estudos.
3. Elegibilidade: Leitura de títulos (seleção de 21 estudos), seguida da leitura dos resumos (seleção de 17).
4. Inclusão: Após leitura integral, 15 estudos preencheram todos os critérios.

Todo o processo foi conduzido manualmente pela pesquisadora responsável, seguindo protocolo de transparência conforme recomendações do PRISMA.

As seguintes variáveis foram extraídas sistematicamente dos estudos incluídos:

- Dados sociodemográficos: sexo, idade, escolaridade
- Características clínicas da queimadura: agente etiológico, superfície corporal queimada (SCQ), profundidade da lesão
- Aspectos psiquiátricos: diagnósticos, uso de substâncias, histórico de tentativas prévias
- Desfechos clínicos: tempo de internação, complicações, mortalidade
- Contexto da tentativa: motivação, gatilhos emocionais, fatores sociais associados

Os dados foram organizados em planilha estruturada, permitindo análise comparativa entre os estudos.

Cada artigo foi avaliado quanto à:

- Clareza metodológica
- Consistência dos resultados
- Validade interna
- Nível de evidência
- Risco de viés

Utilizou-se como base o referencial de Melnyk & Fineout-Overholt (2019) para classificação do nível de evidência.

Optou-se pela síntese narrativa, adequada quando há heterogeneidade metodológica entre os estudos. Os achados foram agrupados em três categorias temáticas principais:

1. Perfil sociodemográfico das vítimas
2. Aspectos clínicos e etiológicos das queimaduras
3. Diagnósticos psiquiátricos e fatores associados ao comportamento suicida

3. Resultados e Discussão

A análise integrada dos 15 estudos incluídos revelou um padrão epidemiológico consistente, indicando predominância de vítimas do sexo feminino (77,8%), especialmente jovens entre 15 e 24 anos (36,8%). Esses achados convergem com evidências internacionais que demonstram maior frequência de queimaduras autoprovocadas em mulheres jovens, frequentemente associadas a conflitos familiares, sofrimento emocional intenso e exposição prévia à violência doméstica (Choudhary et al., 2020; Maghsoudi et al., 2017). Nos estudos asiáticos e latino-americanos, a vulnerabilidade feminina apresenta relação direta com desigualdades de gênero, contextos de opressão e menor acesso ao cuidado especializado em saúde mental, reforçando a dimensão sociocultural desse fenômeno (Lima et al., 2022; Wiseman et al., 2021).

Quanto ao agente etiológico, o álcool foi responsável por 85,2% dos casos, seguido por chama aberta (9,3%). A proeminência do álcool se destaca não apenas como combustível físico, mas como substância psicotrópica que intensifica impulsividade, desinibição e comportamento suicida, conforme amplamente descrito na literatura psiquiátrica (Tait et al., 2022). Estudos multicêntricos confirmam que o uso agudo de álcool aumenta em até cinco vezes o risco de tentativas de suicídio com métodos violentos, incluindo queimaduras (Bagge et al., 2020). Além disso, 23% dos pacientes apresentavam transtorno por uso de álcool, sugerindo comorbidade significativa e necessidade de intervenções específicas para dependência.

Em relação ao perfil psiquiátrico, 95% das vítimas apresentavam diagnóstico mental prévio, sendo depressão maior o

mais prevalente (69%), seguido por transtornos de ansiedade. Tais achados são coerentes com estudos de reabilitação de queimados que relatam a depressão como fator preditor robusto para tentativas de suicídio altamente letais (Singh et al., 2020; Barreto et al., 2023). A presença de tentativas prévias foi identificada em 21,4% dos casos, alinhando-se às estimativas internacionais que apontam a repetição como um dos maiores indicadores de risco para métodos mais destrutivos e dolorosos (Reiland et al., 2021).

Os estudos analisados também indicam que a distribuição etária apresenta queda progressiva após os 25 anos, exceto no grupo acima de 55 anos (12,3%). Esse comportamento bimodal tem sido observado em países de baixa e média renda, onde adultos jovens e idosos compartilham vulnerabilidades distintas: impulsividade e conflitos afetivos no primeiro grupo, e solidão, doenças crônicas e desesperança no segundo (World Health Organization, 2021; Turecki et al., 2019). No contexto hospitalar, vítimas idosas de queimaduras autoprovocadas demonstram maior mortalidade, maior superfície corporal queimada e recuperação mais lenta, reforçando a necessidade de protocolos específicos para essa faixa etária.

Os dados clínicos extraídos dos estudos demonstram que a queimadura autoprovocada está associada a maior profundidade das lesões, maior superfície corporal queimada e maior tempo de internação quando comparada a queimaduras acidentais. Estudos de centros de queimados indicam que métodos autoprovocados tendem a envolver regiões extensas, uso de líquidos inflamáveis e demora no pedido de socorro, condições que agravam prognósticos físicos e psicológicos (Pillay et al., 2020; Wiseman et al., 2021). A literatura destaca ainda elevada prevalência de dor crônica, cicatrizes deformantes e estigma pós-lesão, fatores que podem retroalimentar sofrimento emocional e risco de recaída suicida.

A integração dos achados evidencia que as queimaduras por tentativa de suicídio constituem fenômeno multifatorial atravessado por vulnerabilidade social, sofrimento psíquico intenso, impulsividade, dependência química e desigualdades de gênero. A alta prevalência de transtornos psiquiátricos entre as vítimas reforça a necessidade de rastreamento sistemático de saúde mental em unidades de queimados, bem como intervenções interdisciplinares contínuas, incluindo psicoterapia, manejo farmacológico, reabilitação física, suporte familiar e acompanhamento longitudinal.

Tais resultados, associados a evidências internacionais, apontam que estratégias preventivas devem priorizar:

1. Identificação precoce de risco suicida em populações vulneráveis
2. Fortalecimento de políticas públicas de saúde mental
3. Protocolos hospitalares que integrem psiquiatria e unidades de queimados
4. Educação da comunidade e redução do estigma
5. Tratamento especializado para dependência de álcool

Esses elementos são cruciais para reduzir a incidência de tentativas de suicídio com métodos extremamente letais e dolorosos, como as queimaduras.

4. Conclusão

Os resultados desta revisão integrativa demonstram que as vítimas de queimaduras autoprovocadas por tentativa de suicídio apresentam um perfil epidemiológico e clínico marcado por alta vulnerabilidade emocional, predominância do sexo feminino e concentração de casos entre jovens de 15 a 24 anos. O álcool emergiu como o principal agente etiológico, reforçando seu papel tanto na viabilização do método quanto na intensificação da impulsividade suicida. Além disso, observou-se elevada prevalência de transtornos psiquiátricos, sobretudo depressão e transtornos de ansiedade, em consonância com achados globais que posicionam a saúde mental como eixo central na prevenção de métodos altamente letais.

O objetivo deste estudo — caracterizar o perfil clínico e psiquiátrico dessas vítimas — foi plenamente alcançado. A síntese da literatura evidencia que as queimaduras autoprovocadas são fenômenos complexos, influenciados por determinantes sociais, culturais, emocionais e comportamentais. Também destaca a necessidade de abordagens interdisciplinares que envolvam

psiquiatria, psicologia, cirurgia plástica, medicina de queimados, reabilitação e suporte social, garantindo cuidado integral e redução do risco de recorrência.

Do ponto de vista clínico e assistencial, torna-se imprescindível implementar protocolos de triagem de risco suicida em unidades de queimados, capacitar equipes multiprofissionais para o manejo de sofrimento psíquico e ampliar políticas públicas voltadas à saúde mental, especialmente entre populações jovens e mulheres vivendo em contextos de violência ou vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, o tratamento de dependência alcoólica deve ser priorizado como medida preventiva central.

Estudos futuros devem:

1. Investigar fatores culturais e de gênero que influenciam a escolha da queimadura como método suicida.
2. Explorar a trajetória psicológica e emocional dessas vítimas após a alta hospitalar.
3. Avaliar a efetividade de intervenções interdisciplinares precoces em unidades de queimados.
4. Examinar o impacto de políticas públicas de redução de desigualdades na prevenção de autolesões graves.
5. Desenvolver instrumentos de triagem específicos para identificar risco suicida em pacientes com queimaduras.

Tais lacunas de pesquisa são fundamentais para aprimorar estratégias preventivas, reduzir a morbimortalidade e orientar decisões clínicas em um campo ainda pouco explorado na literatura brasileira

Referências

- Barreto, L. F. S., Pereira, A. M., & Costa, M. A. (2023). Psychiatric comorbidities and clinical outcomes in self-inflicted burn injuries: A multidisciplinary approach. *Burns*, 49(2), 311–320.
- Bagge, C. L., Littlefield, A. K., Conner, K. R., Schumacher, J. A., & Lee, H. J. (2020). Acute alcohol use and suicide risk: A systematic review and meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 146(8), 726–765.
- Choudhary, S., Singh, A., & Gupta, S. (2020). Sociodemographic and clinical profile of self-inflicted burn injuries: A tertiary hospital study. *Burns & Trauma*, 8, tkaa012.
- García, L. R., & Méndez, P. (2021). Self-inflicted burns: Epidemiology and psychiatric correlations in Latin America. *Revista Colombiana de Psiquiatria*, 50(4), 244–252.
- Kumar, R., Singh, J., & Meena, R. (2019). Psychiatric morbidity among survivors of self-inflicted burns. *Indian Journal of Psychiatry*, 61(5), 456–462.
- Lima, C. A., Santos, M. E., & Farias, A. (2022). Autolesão por queimaduras em mulheres jovens: Vulnerabilidades sociais e desafios para políticas públicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(6), 2305–2316.
- Maghsoudi, H., Aghamohammadi, N., & Adyani, Y. (2017). Women and self-inflicted burns in Iran. *Burns*, 43(6), 1252–1258.
- Maris, R. W. (2019). Pathways to suicide: A comprehensive model. *Suicide and Life-Threatening Behavior*, 49(2), 427–443.
- Mishra, A., Agrawal, A., & Gupta, R. (2021). Burn injuries in low- and middle-income countries: Epidemiology, prevention, and treatment challenges. *The Lancet Global Health*, 9(3), e366–e374.
- Müller, M. M., Oliveira, T. G., & Perez, R. S. (2023). Self-harm burns and their psychiatric implications in Brazil: A cross-sectional analysis. *Revista de Saúde Pública*, 57(1), 65–74.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [Free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Pillay, Y., Naidoo, S., & Maharaj, S. (2020). Clinical outcomes of patients with self-inflicted burn injuries: A retrospective cohort study. *Burns*, 46(4), 891–900.
- Reiland, A. A., Hultman, C. S., & Cairns, B. A. (2021). Characterizing suicide attempts through burn injury: A 10-year retrospective analysis. *Journal of Burn Care & Research*, 42(1), 55–63.
- Rios, G. F., & Martínez, J. L. (2020). Burn suicide attempts: A psychosocial review. *Journal of Burn Medicine & Therapy*, 9(2), 112–120.
- Santos, V. O., Carvalho, F. L., & Menezes, R. M. (2021). Fatores associados às queimaduras autoprovocadas: Uma revisão narrativa. *Revista Brasileira de Queimaduras*, 20(3), 145–154.
- Singh, V., Bajaj, B., & Rathore, S. (2020). Predictors of mortality in self-inflicted burns: An Indian tertiary center study. *Burns*, 46(5), 1125–1133.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, Elsevier. 104(C), 333–9.
- Tait, R. J., Spijkerman, R., & Robinson, J. (2022). Alcohol and suicidal behavior: Risk mechanisms and clinical implications. *Lancet Psychiatry*, 9(2), 120–133.
- Turecki, G., Brent, D. A., Gunnell, D., O'Connor, R. C., & Miller, A. B. (2019). Suicide and suicide risk. *Nature Reviews Disease Primers*, 5(1), 74.

Valle, A. R., & Pereira, D. F. (2023). Psychological distress and coping among survivors of intentional burn injuries. *Burns & Trauma*, 11, tkad029.

Wang, Z., Cao, Y., & Li, Y. (2021). Mental health disorders in burn survivors: A meta-analysis. *Frontiers in Psychiatry*, 12, 643586.

WHO — World Health Organization. (2021). *Suicide worldwide in 2019: Global health estimates*. Geneva.

Wiseman, J. T., Simons, M. P., & O'Mara, M. S. (2021). Improving mental health outcomes among burn survivors: An integrative approach. *Journal of Burn Care & Research*, 42(4), 789–797.

Yildirim, M., Acar, B., & Gökel, Y. (2020). Characteristics of suicidal burn patients in an emergency setting. *Emergency Medicine International*, 2020, 1–7.